



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Chuvas já causam prejuízos de R\$ 423 milhões ao agro

Considerando toda a economia do RS, perdas somam R\$ 967,2 milhões

CLEITON RAMÃO/DIVULGAÇÃO/JC



Agricultura é o setor privado mais afetado pelas enchentes no Estado, diz levantamento da CNM

As chuvas que atingem o Rio Grande do Sul já causaram R\$ 423,8 milhões de prejuízo para a agricultura, segundo a CNM (Confederação Nacional dos Municípios). O excesso de chuva causa perdas severas na agricultura. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do Brasil e o segundo maior produtor de soja.

A agricultura é o setor privado mais afetado pelas chuvas no Estado, indica levantamento da CNM. A pecuária registrou R\$ 83 milhões em prejuízos e a indústria, R\$ 57,3 milhões. Considerando toda a economia do Rio Grande do Sul, o prejuízo está estimado em R\$ 967,2 milhões. Os dados se referem a apenas 25 municípios

que conseguiram cadastrar informações no sistema do Ministério da Integração.

A CNM prevê que os danos serão maiores. “Considerando que o foco ainda é em salvar vidas, o valor total dos prejuízos irá aumentar à medida que as águas forem baixando e os gestores locais conseguirem contabilizar esses dados”.

Em 2023, o ciclone que atingiu o Rio Grande do Sul causou mais de R\$ 3 bilhões em prejuízos financeiros, segundo a CNM.

Segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), 10 unidades produtoras de carne de aves e de suínos estão paralisadas ou com dificuldades para ope-

rar. A associação relata a impossibilidade de processar insumos e transportar funcionários devido à tragédia. O Estado produz 11% da produção de carne de frango e quase 20% da produção de suínos nacional.

“Com a inviabilização temporária de núcleos que representam a maior parte da produção de carne de frango e grande parte da carne suína do estado, há temor de que, além dos problemas já vivenciados hoje, a população gaúcha deverá enfrentar desabastecimento de produtos até a retomada do sistema de produção, o que poderá demorar mais de 30 dias”, disse a Associação Brasileira de Proteína Animal.

Lula diz que País pode ter que importar arroz e feijão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o governo federal pode ter que importar arroz e feijão para segurar a alta dos preços desses produtos, cuja produção foi afetada pelas inundações no Rio Grande do Sul. “Agora, com a chuva, eu acho que nós atrasamos de vez a colheita do Rio Grande do Sul. Se for o caso, para equilibrar a produção, a gente vai ter que importar arroz, a gente vai ter que importar feijão para que a gente coloque na mesa do povo brasileiro um preço compatível com aquilo que ele ganha”, afirmou o presidente.

“Eu agora estou com uma briga para baixar o preço do feijão e do arroz. Porque está caro e com essa chuva no Rio Grande do Sul

talvez encareça mais. A Bahia precisa plantar arroz, precisamos financiar o plantio de arroz em outros estados porque se tem uma coisa que não pode estar caro é o arroz e feijão”, completou.

O Rio Grande do Sul responde por cerca de 70% da produção de arroz no Brasil. O Irga (Instituto Rio Grandense do Arroz) afirmou que 82,9% das lavouras já foram colhidas. Restam em torno de 150 mil hectares.

“A região Central é a que apresenta menor percentual de área colhida, com 62%, restando cerca de 45 mil hectares. Essa é a região mais afetada com as enchentes”, afirma o órgão, vinculado ao governo gaúcho.

Apesar de a maior parte da

colheita já ter sido feita, o principal problema atual é o escoamento da produção, considerando que as estradas estão bloqueadas por deslizamentos de terra ou por inundações.

Além disso, a inundação de terras deve atrasar todo o processo de plantio para as próximas colheitas. E os agricultores ainda não conseguem ter uma dimensão exata do prejuízo, com terra e maquinário, pois muitos não conseguem acessar suas propriedades.

Lula concedeu entrevista a um conjunto de sete rádios: Nacional da Amazônia, Nova Brasil (SP), Banda B (PR), Verdinha (CE), Itatiaia (MG), Gaúcha (RS) e Centro América (MT).

Frentes parlamentares querem auxílio emergencial para atingidos

Frentes parlamentares no Congresso Nacional devem levar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma proposta de criação de auxílio emergencial para os atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. “Além do apoio do governo para recuperar a infraestrutura, precisamos ajudar as pessoas. De imediato, um auxílio emergencial para todas as vítimas, que estão perdendo tudo”, disse o deputado federal Domingos Sávio (PL-MG), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária.

O tema foi discutido em reunião do grupo. “Já estamos sinalizando que queremos que o presidente mande um auxílio emergencial e também um auxílio às empresas nos moldes do que foi

feito na pandemia”, continuou.

Para o parlamentar, a aprovação do decreto que retira da meta fiscal os gastos para mitigar os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul deve facilitar a adoção da medida. Além de levar a proposta para outras frentes, a FPA vai pedir ajuda para o setor no estado. Nesse caso, as demandas serão levadas a diversos ministérios e ao Palácio do Planalto. Entre as propostas estão a suspensão do pagamento de dívidas de produtores rurais atingidos pelas chuvas e enchentes por 12 meses. Nesse período, a FPA deseja a negociação de uma moratória de pelo menos dez anos para que os empresários rurais gaúchos possam recuperar a estrutura perdida na tragédia.

Ceasa monta operação provisória em mega CD da São João em Gravataí

A Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS), maior base de fornecimento de hortigranjeiros do Estado, vai montar uma operação provisória no mega centro de distribuição da rede de farmácias São João. A medida foi comunicada pela direção da central de abastecimento.

A sede na Zona Norte de Porto Alegre está inundada, impedindo o suprimento de alimentos.

Segundo a direção da central, a estrutura começa a operar no CD em Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir de hoje. O CD fica no km 80, na free-way (BR-290).

“O local possui localização estratégica, com infraestrutura garantida pela Ceasa-RS. A medida vai assegurar o fornecimento contínuo de alimentos de todo o Estado”, diz o presidente da empresa, Carlos Siegle. Segundo a central, o acesso fácil a diversas regiões pesou na definição do local.

Os caminhões vão estacionar na área externa do CD. A operação vai ser de segunda a sexta-feira,

das 12h30min às 18h.

A central informa que vai providenciar iluminação e acesso à internet. A São João vai fornecer também energia elétrica. Serão investidos R\$ 300 mil para colocar o local em condição de operação, informa a Ceasa-RS, em nota.

Outra ação é a busca de produção que pode chegar até o local, já que muitas áreas estão sem acesso ou sofreram perdas devido às inundações históricas. O secretário de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, explica que Emater e Ceasa estão identificando produtores e como fazer a logística para “assegurar o abastecimento contínuo”.

Outra informação importante é que a área provisória no CD será disponibilizada tanto para atacadistas cadastrados como para outros produtores que queiram comercializar produtos. “Muitos produtores e atacadistas possuem estoques de até 90 dias. Mesmo diante de desafios climáticos, o fornecimento de alimentos está assegurado”, diz a Ceasa, em nota.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Estrutura na Região Metropolitana começa a operar hoje